

O debate da questão social

por S. Stéfani
de São Paulo

"A elite dirigente que não pensar no conjunto do povo, ensina a história, está condenada." Esta frase, dita por João Manoel Cardoso de Mello, professor do Departamento de Economia e Planejamento Econômico da Unicamp, define, por si só, o tom que dominou o painel "A questão social", o terceiro do seminário "Em busca do Brasil viável", realizado ontem em São Paulo.

Nesse painel — que contou com a presença, também, de Cláudio Salm, professor do Departamento de Economia e Planejamento Econômico da Unicamp, José Mário Camargo, professor do Departamento de Economia da PUC/RJ, e Luiz Aranha Corrêa do Lago, chefe do Centro de Estudos Monetários e de Economia International do Ibre/FGV — ficou patente, em todas as palestras, e mesmo no debate que se seguiu, a preocupação com o caos social que poderá decorrer da atual política econômica, por todos os participantes considerada recessiva.

JUVENTUDE DESMOTIVADA

Cardoso de Mello deu os números: "Temos, atualmente, no País, 5 milhões de desempregados e 7 milhões de subempregados". Ele foi mais além. E chamou a atenção, também, para o estado de desmotivação em que se encontra sobretudo a juventude do País. "Isto é terrível", definiu, acrescentando que, "na prática, estamos escolhendo, hoje, o futuro que queremos para as duas ou três próximas gerações, para os nossos filhos e netos."

Para o professor da Unicamp, o País tem, hoje, uma escolha a fazer: "Ou sustentamos a especulação financeira ou damos comida a milhões de brasileiros que estão passando fome. Esta é a dura realidade — há pessoas que estão realmente passando fome".

Luiz Aranha Corrêa do Lago, embora tenha dedicado a maior parte de sua palestra à questão da necessidade de aumentar os investimentos especificamente em educação, também procurou chamar a atenção para o fato de que "no curto e no médio prazo, no caso brasileiro, o problema que se coloca é a absorção produtiva das pessoas que já nasceram e que vão inevitavelmente ingressar no mercado de trabalho nos próximos dez a vinte anos".

Para ele, "um problema fundamental será manter uma taxa de investimentos e uma taxa de crescimento suficientes para

impedir um sério agravamento do desemprego que hoje se observa".

AS VANTAGENS DA EDUCAÇÃO

No aspecto específico da educação — o tema básico da sua palestra —, ele chamou a atenção das vantagens, ainda que indiretas, tanto para a produção quanto para a sociedade, de uma população com níveis educacionais mais elevados. "Além de potencialmente torná-lo mais produtivo, a educação também tem efeitos não econômicos, proporcionando a cada indivíduo a possibilidade de uma participação política e social consciente na vida do País, fundamental para a prática e manu-

tenção da democracia", disse. "Tudo isso torna a educação um direito básico do cidadão."

Apoiado nesta linha de argumentação, Corrêa do Lago defendeu com veemência os investimentos em educação. Mas ressaltou que "a ênfase nos próximos anos deveria ser na eliminação do analfabetismo e na ampliação do acesso ao ensino do primeiro grau, incluindo a formação de uma rede pública de pré-escola". Para ele, "o crescimento dos gastos com outros graus de ensino deveria ser comparativamente mais moderado, mas garantindo uma expansão positiva, enfatizando-se aspectos qualitativos".